



08 A 11 DE  
NOVEMBRO

Viasoft Experience  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Do Perfil Epidemiológico Dos Casos De Notificação De Toxoplasmose Congênita No Brasil Entre 2019 A 2022.

**Autores:** MAHARA APARECIDA LIEBL (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), AMANDA DOS SANTOS GOMES DUARTE (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), LUISA TRENTINI (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), IGNES ROSSATO SUAREZ (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE)

**Resumo:** A toxoplasmose congênita é uma doença infecciosa decorrente da infecção primária da mãe pelo *Toxoplasma Gondii* durante a gestação, associada à transferência transplacentária do protozoário para o conceito. No homem, a principal via de contaminação é a oral, por ingestão do oocisto. Esta ocorre pela falta de higienização adequada após atividades ocupacionais ou jardinagem, bem como, ingestão de água contaminada ou verduras e legumes não higienizados. As infecções perinatais afetam de 0,5% a 2,5% de todos os nascidos, e constituem um grande problema de saúde pública pela elevada morbimortalidade a elas associadas. Cerca de 70% dos RN com infecção congênita são assintomáticos ao nascimento e, aproximadamente 10% do total de crianças acometidas têm manifestações graves nos primeiros dias de vida, tendo como principais manifestações a hidrocefalia, retinocoroidite e calcificações intracranianas. O grau de comprometimento da criança está relacionado com a idade gestacional na qual ocorre a infecção. Quando a infecção ocorre no primeiro trimestre, cerca de 6% a 14% dos conceitos apresentam formas clínicas graves, podendo evoluir para o óbito fetal ou neonatal, e os que sobrevivem ao período neonatal, podem evoluir com sequelas importantes. Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de toxoplasmose congênita no Brasil entre 2019 e 2022. Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) entre 2019 e 2022. Foram analisadas as seguintes variáveis: região, raça, faixa etária e evolução. Entre os anos de 2019 a 2022, foram notificados 14.192 casos de toxoplasmose congênita no Brasil, em que a região Sudeste concentrou a maior parte dos casos, com o equivalente a 35,8%. Em relação à faixa etária, a menor de 1 ano foi a mais prevalente, representando 97,3% das notificações. A raça parda foi a mais acometida, com 48,45%, seguida da raça branca com 33,85% dos casos. A evolução das notificações, apresentou-se mais da metade dos casos ignorados ou em branco, com 55,7%. A abordagem para a prevenção da toxoplasmose congênita é a principal forma de evitar a doença, por meio da avaliação sorológica pré-gestacional através dos anticorpos IgG e IgM, que devem ser solicitados na primeira consulta do pré-natal e repetidos idealmente a cada mês ou a cada 3 meses, além da educação higiênica dietética à gestante e triagem neonatal. É necessária a execução de políticas públicas informativas voltadas às gestantes, com objetivo de conscientização sobre a importância dos testes pré-natais para monitorar a saúde da mãe e do bebê.